

## A MÚSICA NA VISÃO DOS JORNAIS DO RIO GRANDE: O PROBLEMA NA DEFINIÇÃO DAS TIPOLOGIAS

**POCEBON, Ruthe Zoboli<sup>1</sup>; GOLDBERG, Luiz Guilherme<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Música - Ciências Musicais ; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. rt.zp@hotmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A prática musical da cidade do Rio Grande na década de 1920 tem parte de sua história marcada em periódicos, os quais noticiavam apresentações de artistas locais e artistas vindos de outras regiões; anunciavam vendas de instrumentos musicais, professores e escolas, dentre outros assuntos ligados à música.

Sendo parte do projeto “A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório de Música”, este trabalho centra-se na conferência, definição e estabelecimento de critérios quanto às tipologias empregadas nas notícias dos jornais Rio Grande, A Lucta e O Tempo, entre os anos de 1921 e 1928, já sistematizados.

Entretanto, as informações colhidas ainda geram dúvidas quanto à definição apropriada de suas tipologias, por exemplo, um comentário sobre o resultado final de uma récita. Seria apropriado o uso da tipologia Crítica Musical ou Notas de Concerto? Qual a diferença e/ou semelhança entre elas? Teriam elas o mesmo sentido na atualidade? Estas são questões que se colocam no atual estágio da pesquisa e que requerem grande atenção. Desta forma, com base no estabelecimento de critérios apropriados, poderemos definir com mais clareza o tipo de atividade realizada e, assim, chegar mais próximos da percepção das ocorrências musicais que tiveram maior destaque no período estudado.

A utilização de jornais e a sistematização de notícias em tipologias não é novidade nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel. Isto é o que se observa nos trabalhos de NOGUEIRA (2009, 2010) e GOLDBERG (2009, 2010); além de trabalhos de outras áreas dentro das ciências humanas, como BONILHA (2010). No entanto, o aprofundamento da coleta de dados e a interpretação de seus conteúdos mostrou-nos que a questão tipologia persiste como problema.

Com o objetivo de esclarecer os questionamentos encontrados, partiremos da definição da palavra tipologia. Segundo o dicionário Michaelis, tipologia, entre outras definições, a “caracterização [...] de realidades quaisquer considerados num estudo”. Desta forma, empregaremos tipologia no sentido de definir classificações para as informações presentes nas notícias, sistematizando-as de acordo com o assunto, ordenando-as em principal ou secundárias.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Na etapa anterior do projeto, foi realizada uma sistematização das informações encontradas nos jornais, compondo uma planilha. Esta planilha, organizada por jornal, apresenta os seguintes dados: ano, mês, dia, nome do periódico, título da notícia com link para acesso a sua transcrição, página, assunto, tipologia e autor.

A etapa atual, que visa à unificação das planilhas como um meio de visualização mais amplo das atividades musicais, às vezes complementares entre periódicos, mostrou discrepância entre algumas tipologias empregadas.

Desta forma, através da leitura minuciosa de cada notícia, realizada na conferência individual de cada entrada na planilha, o incremento do número de tipologias até então empregadas mostrou-se fundamental, devido à necessidade de mais detalhamento ao classificar as notícias encontradas. Logo, se anteriormente tínhamos 21 tipologias, atualmente contamos 30, conforme tabela transcrita em Resultados e Discussões abaixo (tab. 1).

Assim, realizaram-se as tarefas de conferência da catalogação de todas as notícias, incluindo aí seus dados de identificação. O procedimento de uma nova leitura levou a uma filtragem de seu conteúdo que resultou no melhor detalhamento do assunto tratado. Desta forma, pode-se diagnosticar se a tipologia estava apropriada ou não. Neste caso, ou desmembra-se a tipologia empregada, ou cria-se uma nova.

Através destes procedimentos, tornou-se possível unificar as planilhas anteriormente realizadas, devido ao emprego da mesma ordem de tipologias e nomenclaturas.

Para exemplificar a escolha de tipologias cito a notícia da reforma do Theatro 7 de Setembro, do jornal O Tempo, de 30 de julho de 1925. Embora exista a tipologia Espaços musicais, optou-se pelo emprego de Cine-Theatros, pois se trata de uma sub-categoria da primeira, cuja representatividade nas atividades musicais é mais preponderante. Da mesma forma, a utilização da tipologia Programação dos Cine-Theatros, neste caso, seria inapropriada, pois a notícia se refere ao espaço musical em si e não a alguma possível apresentação no local.

Existem também algumas notícias que aceitam mais de uma tipologia, como exemplo, o anúncio de um concerto, no qual se lê o histórico do concertista e o programa a ser executado. Neste caso, a tipologia é composta por uma informação principal e outras secundárias, registrando-se Concertos/Concertistas/Repertórios.

Em virtude da dimensão do trabalho aqui descrito e com o objetivo de otimizar a realização de suas etapas, foi elaborada uma outra tabela para melhor visualizar o andamento das atividades. Esta tabela, organizada por jornal e ano, nesta ordem de prioridade, tornou mais eficiente o tempo despendido ao demonstrar o volume de trabalho realizado, já que cada periódico possuía um grande número de informações sistematizadas. Resumidamente, o jornal Rio Grande possui catalogado alguns meses dos anos de 1921, 1922 e 1924; A Lucta, todos os meses dos anos compreendidos no período 1924-1927 e O Tempo, de 1921-1927, com mais dois meses do ano de 1928.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento foram revisados os periódicos Rio Grande e O Tempo, faltando ainda A Lucta. Como já mencionado, no trabalho prévio havia 21 tipologias, sendo que hoje são ao todo trinta.

Destas, alerta-se sobre a necessidade do trabalho com as tipologias Conservatório de Música do Rio Grande e Conservatório Rio-Grandense de Música, pois se tratam de duas instituições de ensino musical distintas, concorrentes e oficiais, sendo uma apoiada pela Intendência Municipal e a outra pelo Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (GOLDBERG; NOGUEIRA, 2009), que geraram um subprojeto de pesquisa.

A maior dificuldade encontrada até o momento é a definição de algumas tipologias, ou seja, definir seu limite sem que haja a apropriação da significação de outra tipologia, embora ocorram eventuais similaridades, principalmente se tratando de informações de um período com conceitos diferentes dos atuais.

Tipologias existentes	Tipologias atuais
Músicos populares	Músicos populares
Músicos militares	Músicos militares
Concertistas	Concertistas
Maestros	Maestros
Grupos musicais	Grupos musicais/ artísticos
Orquestras	Companhia de variedades
Sociedades musicais	Orquestras
Bandas de música	Bandas de música
Concertos	Sociedades musicais
Óperas/Operetas	Sociedade Carnavalesca
Revista/Teatro musical	Concertos
Festivais	Óperas/Operetas
Repertórios	Revista/Teatro musical
Programação dos Cine-Theatros	Festivais
Crítica musical	Repertórios
Espaços musicais	Programação dos Cine-Theatros
Conservatório de Música do Rio Grande	Crítica musical
Conservatório Rio-Grandense de Música	Notas de concerto
Escolas de música	Espaços musicais
Professores de música	Cine-Theatros
Anúncios	Conservatório de Música do Rio Grande
	Conservatório Rio-Grandense de Música
	Conservatórios de Música/Centro de Cultura Artística RS
	Escolas de música
	Professores de música
	Métodos de ensino musical
	Audições de alunos
	Anúncios
	Distinções
	Outros

Tabela 1 – Quadro de tipologias

Isso acontece, por exemplo, com as tipologias Orquestras e Grupos musicais/artísticos. Enquanto o último seria uma tipologia mais ampla de agrupamento musical, o primeiro possui significação mais específica. No entanto, em notícia do dia 3 de setembro de 1922, o jornal O Tempo noticia que a Orquestra do Ideal Concerto está completa, pois um novo músico foi contratado, resultando esta em 5 músicos integrantes. Nesse momento surge um questionamento: uma orquestra, como diz o periódico, com cinco músicos, é realmente uma orquestra? Para a década de 1920 cinco instrumentos diferentes já poderiam ser considerados uma orquestra ou um grupo musical/artístico,

como seria considerado nos dias atuais? Portanto, a simples leitura da notícia, sem um posicionamento crítico, tornaria o resultado da pesquisa distorcido.

Cabe ainda esclarecer que a tipologia Outros, foi criada para assuntos que não recorrem freqüentemente e até o momento não têm tipologia adequada, como exemplificado pela necessidade de classificar a publicação de uma partitura ou a ocorrência de eventos como chás-tango. Além disso, esta tipologia está sujeita a novos desmembramentos, de acordo com a necessidade da pesquisa.

Outros questionamentos semelhantes a estes são freqüentes e inevitáveis, e suas respostas são necessárias à realização de uma planilha unificada para comparação de dados entre os jornais.

#### 4 CONCLUSÃO

Desta forma, a classificação de notícias veiculadas em periódicos de acordo com tipologias, tem se mostrado como uma importante ferramenta para visualizar e quantificar as atividades musicais na cidade do Rio Grande.

Mesmo que possamos perceber a necessidade de maior refinamento nas definições das tipologias empregadas, tanto quanto a expansão do número de tipologias usadas, a década pesquisada demonstrou, até o momento, que a prática musical tinha uma importância fundamental na cidade do Rio Grande ao mostrar-se intensa e diversificada.

#### 5 REFERÊNCIAS

BONILHA, Caroline. **Corymbo: memória e representação feminina através das páginas de um periódico literário entre 1930 e 1944 no Rio Grande do Sul**. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

GOLDBERG, Luiz Guilherme. A música pelos jornais da cidade do Rio Grande: da Proclamação da República ao Conservatório do Música. In: **XX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, Florianópolis, 2010. *Anais*. Florianópolis: UDESC, 2010. CD-ROM.

GOLDBERG, Luiz Guilherme; NOGUEIRA, Isabel. O ensino musical no Rio Grande do Sul da Primeira República: o Rio Grande dos Conservatórios. In: **ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DE RIBEIRÃO PRETO**, 3., Ribeirão Preto, 2009.

GOLDBERG, Luiz Guilherme; SPARVOLI, Rossana Marina. O Conservatório de Música do Rio Grande no jornal O Tempo: abordagens preliminares. In: **VIII ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA**, Juiz de Fora, 2010. *Anais*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2010. p.158-169

NOGUEIRA, Isabel; GOLDBERG, Luiz Guilherme. Música de papel: os papéis da música de concerto na sociedade ao sul do Brasil através dos relatos periodísticos. In: **ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DE JUIZ DE FORA**, 8., Juiz de Fora, 2010.

TIPOLOGIA. In MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2007. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 18 ago. 2011.